

# Juventude REVOLUÇÃO

Construindo a Internacional Revolucionária da Juventude



BOLETIM NACIONAL DA JUVENTUDE REVOLUÇÃO • NÚMERO 05 (NOVA SÉRIE) • JUNHO DE 2003

48º Congresso da União Nacional dos Estudantes

## O CONUNE E O MOMENTO ATUAL

O congresso da UNE se reúne nos próximos dias 19,20,21 e 22 de junho em Goiânia - GO. Milhares de estudantes se reunirão para discutir os rumos da sua entidade frente a situação aberta com a vitória do governo Lula. Uma semana antes (11/6) servidores públicos (municipais, estaduais e federais) vão à Brasília levantar bem alto a bandeira da retirada da reforma da previdência.

As duas datas colocam de maneira diferentes a questão colocada para a juventude.

Se por um lado os trabalhadores se levantam para colocar ao governo que eleger a exigência da retirada das reformas incompatíveis com o movimento que levou Lula a presidência.

No congresso da UNE se materializará o mesmo problema.

Os estudantes necessitam das mudanças urgentes que fizeram milhões levarem Lula a Brasília. A universidade vive a herança de FHC: Verbas insuficientes, a falta de professores, uma absurda lei de mensalidades que permite aumentos e a expulsão de estudantes inadimplentes. A reforma da previdência abre o caminho a perda de ainda mais professores.

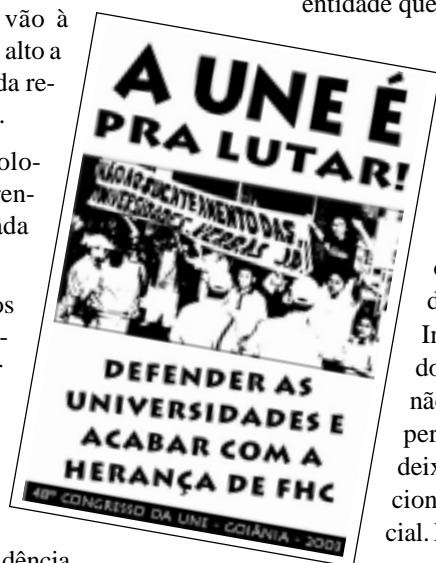
A Juventude Revolução ajuda a impulsionar a tese UNE É PRA LUTAR para ajudar os estudantes universitários brasileiros na via unir todos os estudantes por suas reivindicações.

Hoje nada é mais importante do que uma entidade que coloque em movimento as

reivindicações dos estudantes. Para isso é condição a completa independência da entidade frente ao governo. Sentar com o governo para negociar sim. Pactuar políticas onde como afirmou o presidente da Federação da Indústrias de São Paulo "todos devem perder um pouco" não dá pra aceitar. Já chega de perder. Por isso não dá para deixar a UNE no Conselho Nacional de Desenvolvimento Social. Negociação sim! Pacto não!

Por isso o congresso da UNE precisa se dirigir ao governo Lula e afirmar: Olhe para os estudantes veja a realidade. É preciso acabar com essa situação inaceitável. É preciso ampliar as verbas para educação, é preciso ampliar a pesquisa, contratar professores. É preciso revogar a lei de mensalidades e proteger os estudantes das universidades pagas.

Por isso nesse congresso é preciso afirmar: A UNE É PRA LUTAR!



## A LUTA CONTRA ALCA

Nos dias 24 e 25 de maio a JR realizou seu Conselho Nacional no Campus da USP em São Paulo. Reunidos 11 delegados que durante os dois dias fizeram uma intenso debate sobre a situação mundial, nacional e a necessidade da Juventude Revolução se construir como uma ampla organização de jovens na luta pelo socialismo.

Entre as principais tarefas votadas no Conselho Nacional está a participação organizada da JR na construção da Conferência Continental dos Trabalhadores e Sindicalistas Contra ALCA convocada por sindicalistas estadunidenses, brasileiros e mexicanos. Esta Conferência Contra ALCA se realizará em São Paulo nos dias 12 e 13 de dezembro.

Para a Juventude Revolução, a luta contra a implantação da Área de Livre Comércio das Américas é central por concentrar a defesa da soberania e dos direitos dos trabalhadores e povos contra os interesses de Wall Street e Washington.

Por essa razão, desde já convidamos as seções da Internacional Revolucionária da Juventude (IRJ) a se engajarem na construção de delegações de toda América associando jovens das mais diversas organizações e entidades estudantis que se colocam na luta contra a ALCA.



Marcha de estudantes e professores contra ALCA - Uruguai

CHAMAMOS TODOS OS NÚCLEOS E COORDENAÇÕES DA JR DEVEM MARCAR UM DIA ANTES DO CONUNE PARA CONFECÇÃO DE FAIXAS E BANDEIRAS DA JUVENTUDE REVOLUÇÃO E DA TESE UNE É PRA LUTAR

# CIPLA/INTERFIBRA

## PELA ESTATIZAÇÃO

### PRA SALVAR 1000 EMPREGOS

[ NOTADO EDITOR: *No boletim passado apresentamos a luta dos jovens trabalhadores das fabricas Cipla/Interfibra que conquistaram a efetivação após a ocupação da fábrica.*

*O trabalhadores da Cipla/Joinville continuam a luta pelo salvamento definitivo dos 1000 empregos das duas fábricas. A luta pela estatização toma conta das ruas de Joinville. Essa é a única saída para esses trabalhadores. ]*

#### Estágio? Não! Emprego de verdade

Com as empresas sob o controle dos trabalhadores, iniciou-se um processo de melhoria e atendimento das reivindicações, sendo uma delas a efetivação de todos os estagiários das empresas Cipla/Interfibra, nos relata o companheiro Osvaldo de França, membro da comissão de mobilização das empresas. Segundo ele haviam mais de trinta estagiários, “quando assumimos o controle das fábricas nos deparamos com uma situação inusitada, tínhamos em nosso quadro de funcionários vários estagiários com mais de um, dois e até três anos de casa, isso nos deixou revoltados” e “após uma reunião com todos os estagiários, iniciou-se o processo de efetivação”.

Argumentando sobre esse processo, Nicolaz Jordan do departamento comercial da Interfibra defendeu que “agora a fábrica é controlada pelos trabalhadores e não há razão para que se mantenha nenhum tipo de exploração”. Para Leonardo, outro funcionário da Interfibra que ficou como estagiário por mais de um ano “o estágio pedagógico é interessante se não passar de três meses, mais como foi o meu caso é um abuso”. Já para Felipe e Marina do departamento jurídico da Cipla o estágio é “ruim porque não temos nenhum direito, muito

menos garantias”. Para o ajudante de ferramentaria, Fernando (Paulista) o “estágio é uma jogada patronal” e Alexandre que é auxiliar de manutenção nos conta que “é muito ruim financeiramente, perdemos direitos, mas é a única forma de entrar no mercado”.

Após a efetivação a situação melhorou, segundo Alexandre “além do dinheiro, o cargo e a responsabilidade nos dão mais tranquilidade”. Ele continua nos explicando “que antes eu não podia fazer nada sem que alguém estivesse do meu lado, agora executo funções sozinho e isso me deixa feliz”. Fernando (Paulista) nos conta que “mudou, me sinto mais seguro, tenho meus direitos e caso eu fique doente, estou assegurado”. Para Nicolaz, a “efetivação permite fazer planos financeiros, comprar o que quiser planjando como e quando vai pagar”.

Em relação a situação das empresas, Nicolaz nos fala que “apenas começamos, a antiga administração quase destruiu as empresas e nossos empregos. As coisas começam a melhorar, mas temos a convicção que só salvaremos os 1000 empregos se o governo Lula estatizar as empresas”. Para Fenando (Paulista) o “Lula vai nos ajudar, caso isso não aconteça nós vamos fazer barulho lá”, se referindo a caravana que os trabalhadores estão organizando para entregar as mais de 65 mil assinaturas na carta ao Lula onde os trabalhadores pedem a estatização das empresas Cipla e Interfibra.

A caravana de trabalhadores que irão à Brasília terá uma audiência com o Presidente Lula no dia 9 de junho, serão 10 ônibus que sairão de Joinville com cerca de 400 trabalhadores, jovens e estudantes para Brasília.

Juventude Revolução  
Joinville/SC

#### EMPREGO DE VERDADE com todos direitos inteiros e não pela metade

Durante oito anos de governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), a juventude foi duramente atacada, tanto na educação quanto no trabalho. Ao mesmo tempo em que sucateava as universidades públicas e incentivava os “tubarões do ensino pago”, FHC criou e aprofundou mecanismos de desregulamentação do trabalho. Exemplos não faltam: os contratos temporários (contratação temporária sem direitos trabalhistas) e conhecido o estágio. Com a desculpa de incentivar o “Primeiro Emprego”, o governo abriu a possibilidade para as empresas (inclusive as estatais) de contratar estagiários sem nenhum direito. Com isso ela substituíram seus funcionários por jovens sem nenhuma garantia trabalhista e na maioria dos casos com salários muito abaixo da função exercida.

Após FHC o que vemos são os índices de desemprego nas alturas. O trabalho precário e desregulamentado é a única opção de sobrevivência e a juventude sem opção de trabalho. Os que conseguem um posto de trabalho são submetidos aos mais variados processos de desregulamentação e de humilhação.

Neste contexto a juventude aguarda o projeto de emprego para os jovens anunciado pelo governo Lula. Até o momento não temos conhecimento dos detalhes deste projeto, mas pelo que foi sinalizado na campanha eleitoral o debate vai ser quente. Pelo anunciado a proposta deve ficar na isenção do salário indireto (INSS, FGTS, etc), ou seja, o governo vai pagar ao empresário parte dos gastos que ele terá com cada jovem contratado. Uma pergunta fica no ar: porque o governo não abre concurso público para os jovens em vez de dar dinheiro público aos capitalistas? Não seria melhor dar abrir empregos fortalecendo o serviço público tão sucateado em nosso Brasil?

A Juventude Revolução abre a discussão da luta por um primeiro emprego de verdade.



[www.revolucao.org](http://www.revolucao.org)

Organize-se na  
Juventude Revolução!  
Entre em contato e participe!  
[snjr@revolucao.org](mailto:snjr@revolucao.org)